

O Evangelismo Relacional (parte 2)

9

Evangelismo Relacional

“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.”
João 13.35

Evangelizar de forma pessoal pressupõe elementos simples, mas fundamentais num processo de comunicação: um meio, um transmissor, um receptor, uma mensagem e uma série de interações, nas duas vias, para esclarecer a mensagem.

Os métodos mais comuns atualmente dão grande ênfase à forma como a mensagem é apresentada: campanha evangelística, convite ao culto ou evento especial, porta em porta, distribuição de folhetos, abordagem em locais públicos ou eventos, pregação ao ar livre, etc. Isso nos faz pensar que estes métodos estimulam um contato extremamente superficial entre transmissor e receptor, fazendo-nos crer que o sucesso ou fracasso do evangelismo será em decorrência da qualidade da abordagem, da clareza da apresentação da mensagem, das táticas de persuasão e dos métodos agressivos de convencimento. Por não haver uma *plataforma relacional* — um relacionamento longo, íntimo e profundo — o foco vira-se para o domínio de uma série de técnicas de persuasão.

Nas Escrituras, observamos a pregação do apóstolo Paulo no panteão grego, utilizando incrível habilidade de leitura do contexto, aplicando uma apresentação muito específica do Evangelho, com muita inteligência e capacidade persuasiva (At. 17.16-34). No entanto, este não era o padrão do ministério de Paulo, mas uma exceção. O apóstolo dedicava-se a conviver com as pessoas e expor o Evangelho, como em Éfeso (At 19).

Não basta falar

Compreendendo que o *evangelismo relacional* é a forma que a Bíblia nos coloca como padrão para a apresentação do Evangelho, e nossos relacionamentos são o meio onde ocorre o evangelismo, concluímos que necessitamos ter um **padrão de vida coerente com o Evangelho**. Hybels e Mittelberg afirmam que primeiramente precisamos viver de maneira que convença as pessoas de que estamos contagiados com aquilo que queremos comunicar. Logo, aquele que deseja compar-

tilhar o Evangelho precisa viver como um discípulo de Cristo — sal da terra e luz do mundo. Jesus nos ordenou a viver uma vida santa, em obediência à ética do Reino e completou, reluzindo a glória de Cristo (Mt. 5.16). Jesus ensina que a *plataforma evangelística* seria a nossa vida, em especial a maneira como nos relacionamos uns com os outros (Jo. 13.34-35). A igreja primitiva compreendeu essa necessidade de **viver a fé** cristã para **proclamar a fé** cristã (At 2.42-47).

Sua vida como o cartão de visitas

Se, por um lado, a igreja tem vivido uma intensa crise moral, levando incrédulos a se fecharem para a mensagem do Evangelho, por outro, lembramos que a nossa própria vida é a base do evangelismo relacional.

Portanto, é necessária nossa atenção para o equilíbrio de dois elementos fundamentais: **santidade** e **autenticidade**. Precisamos buscar, com a ajuda do Espírito Santo, viver em crescente coerência com o Evangelho, prósperos no fruto do Espírito (Gl. 5.16-26), encarando e assumindo nossos erros, quando os cometermos. Os descrentes que convivemos sabem que não somos e nem seremos perfeitos. Mas estão atentos em nossa tentativa de viver o Evangelho com sinceridade e na forma autêntica e honesta (ou não) como lidamos com nossas limitações. Muitos cristãos caem no erro da hipocrisia: vendem uma imagem irreal de forma deliberada. A santidade e autenticidade do mensageiro são o começo de tudo — as pessoas se abrem primeiro para o mensageiro e depois para a mensagem.

Desafio

1. O que acha de experimentar fazer da sua vida e convivência com seus amigos uma plataforma para apresentar o Evangelho?
2. Você tem vivido buscando santidade? Você tem uma vida autêntica ou tenta apresentar um caráter que não condiz com a realidade? Como você tem buscado corrigir isso? •